

**4º ENCONTRO DE ACADÊMICOS
INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL – 2009
RELATÓRIO**

Acadêmicos: Sidney de Albuquerque e Luiz Henrique Eloy Amado (UCDB)

Campo Grande, MS – 11 de Setembro de 2009.

No dia 11 de setembro, foi realizado o quarto encontro dos acadêmicos indígenas do Mato Grosso do Sul, no auditório da UCDB – UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO –, se deu início às 8h45 para discussão de assuntos referente a políticas públicas para a permanência dos acadêmicos indígenas nas universidades. Estiveram presentes acadêmicos indígenas de todas as IES do Estado que fazem parte do programa Rede De Saberes (UCDB, UEMS, UFMS e UFGD).

Este evento teve foi organizado pelo programa rede de saberes juntamente com representante de acadêmicos indígenas de cada EIS e contou com a presença do coordenador geral do programa, Antônio Brand. A mesa para os debates foi composta por representantes de cada instituição e convidados.

Primeiro: relatos de experiências colocam uma reflexão com relação à questão territorial; também aborda assunto sobre a permanência dos acadêmicos nas universidades. Logo em seguida relato de João Augusto acadêmico do curso de matemática da UEMS, o qual representa que faz parte dos representantes dos acadêmicos indígenas, ele pede uma interação entre os acadêmicos indígenas para uma maior discussão dos assuntos referentes aos mesmos. Caroline da UFMS, de Aquidauana, ela propõe que haja uma política que nos ajude a permanecer na universidade, e que haja também uma articulação com apoio de todos que lutam pela questão indígena. Otoniel Ricardo, vereador indígena de Caarapó, MS, ele propõe uma reflexão de qual são nossos objetivos enquanto acadêmicos indígenas e como vamos articular essas políticas. Lisio Lili, representante da Arbipan, (Articulação dos Povos do Pantanal) propõe construir estratégia de acordo com a constituição, e esta preocupado com os acadêmicos, diz que é muito importante a formação dos indígenas no ensino superior. Dr. Wilson Capistrano Advogado indígena Guató Criminalista membro da Arbipam esteve presente para nos dar apoio, ele admite as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos, mas que essas dificuldades são superadas. Genivaldo Vieira da Silva estudante do quarto ano de Direito da UEMS representante dos acadêmicos indígenas da UEMS, relato das dificuldades encontradas pelos acadêmicos indígenas nas universidades, e como foi à legalização da associação dos acadêmicos indígenas da

referida universidade, “essa associação é mais uma soma de nossas conquistas, e temos parceiros dispostos a colaborar, assim como a assistência social da prefeitura de Dourados e outros”, comenta Silva. O professor Antonio Brand parabeniza a caminhada dos acadêmicos até aqui com muitas lutas, mas ainda precisa de organização dos acadêmicos indígenas para políticas públicas e precisamos pensar em alternativas para essas políticas. Já que a nossa comunidade espera de nós resultados positivos para nossos povos indígenas. Que essas lutas continuem que os acadêmicos formandos levem a sua comunidade esse conhecimento adquirido na academia em benefício das mesmas. Luiz Henrique do quarto ano do curso de direito uns dos representantes dos acadêmicos indígena da UCDB do programa rede saberes, ele apresenta dados dos acadêmicos indígenas das universidades matriculados no ano de 2006 e 2009. Luiz Henrique faz um relato do primeiro, segundo e terceiro encontro dos acadêmicos indígenas, relatando algumas propostas que foram encaminhadas após os eventos. Uma dessas propostas foram: busca de recurso para os professores do ensino médio; revisão e transformação do decreto com relação a bolsa indígena; reivindicação de políticas públicas dos acadêmicos indígenas, entre outras.

O quarto encontro tem como objetivo dar continuidade a buscas de políticas públicas e permanências nas universidades.

Uma das propostas que foi eleger um representante legal dos acadêmicos indígenas, para que houvesse uma associação legalizada foi retomado e discutido. Proposta igual foi realizada no dia 23 de agosto de 2009, na Câmara Municipal de Dourados com a aprovação dos acadêmicos indígenas de todas as unidades da UEMS.

Na seqüência, Analize Canale acadêmica de curso de fisioterapia da Uniderp, presidente da associação de acadêmicos Indígenas de Mato Grosso do Sul, relata como foi à experiência vivida por ela enquanto membro da associação, ela disponibiliza seu cargo de presidente da associação para outros que estiverem interesse para continuar com o trabalho.

O vereador indígena de Caarapó, Otoniel Ricardo, propõe uma articulação de políticas publicas neste quarto encontro e nos pergunta como é que vamos nos organizar e construir uma união para lutas com relação a nós acadêmicos, e para a nossa comunidade. Ele faz algumas propostas como: fortalecer essa associação que já existe criar projetos próprios e buscar parceiros para nos auxiliar. Pergunta Genivaldo: Como a comunidade ou liderança indígena participa na vida dos acadêmicos, será que a comunidade indígena está participando dessa trajetória dos acadêmicos dentro da

universidade? Assim ficando como proposta de encaminhamento para tal acompanhamento.

Foi realizada uma eleição para escolha de novos representante da associação de Acad. Ind. de MS.

Concorreram como presidente:

Marcelo Ribeiro Coelho – UCDB Campo Grande – com 09 votos;

Sidney Moraes de Albuquerque – UCDB/CG – com 19 votos;

Waldemir de Souza – UEMS de Aquidauana – com 29 votos.

Foi escolhido como presidente: Waldemir de Souza residente em Aquidauana acadêmico do curso de agronomia da UEMS; que obteve 29 votos.

Como vice-presidente foi escolhida: Simone Eloy Amado foi eleita por unanimidade.

Vanderlei Cardoso faz uma proposta de encaminhamento, sendo como carta de repudio e entrega ao novo presidente da Assoc. de Acad. Ind. De MS, a ser entregue na Conferência de Educação Indígena a ser realizado na UFMS de Aquidauana.

No período da tarde, iniciaram-se novamente os trabalhos com a apresentação do Pajé (reza de abertura do segundo Período), logo após, ocorreu a divisão dos grupos para discussão do tema e propostas para encaminhamento aos órgãos competentes. Os grupos foram divididos em três, no que resultou as propostas que se prossegue ao relatório.

Após as discussões dos grupos, foi registrada a presença do Dep. Estadual Pedro Kemp, que em seu relato destacou a importância do encontro e abriu espaço para questionamentos. Da mesma forma, foram apresentados ao Deputado os novos representantes eleitos para a Assoc. de Acad. INd. de MS

É o relatório.

**4º ENCONTRO DE ACADÊMICOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL.
GRUPOS DE TRABALHO**

GRUPO I

Relator: Aguinaldo (UEMS)

Que políticas estão sendo implementadas em cada instituição superior para os acadêmicos? Na UFGD foi criado o Centro Acadêmico Teko Arandu (CATA)

Que ações devem ser efetivadas entre os acadêmicos e comunidade para melhorar a participação e a permanência dos acadêmicos nas universidades.

Retomar a discussão do documento que foi elaborado no III Encontro de Acadêmicos.

Como manter uma associação funcionando com recursos? Uma das alternativas, a exemplo de MT – Organização de Professores Indígenas de Mato Grosso (OPRIMT), recolher um valor x por mês de cada estudante, de aliados que lutam pela causa indígena para a Associação criada.

- Outras alternativas de captação de recurso é unir a associação dos acadêmicos junto ao Centro Indígena Nacional de Estudos e Pesquisas.

É preciso mover-se no rumo das ações. Sair do campo teórico e ir para a ação.

É preciso fazer uma discussão com órgãos financiadores de pesquisas, bolsas, para que seja adequada a realidade indígena.

Elaborar um jornal acadêmico e/ou outro meio de divulgação das ações do Movimento de Acadêmicos – o que está sendo produzido para conhecimento das comunidades e até mesmo dos órgãos financiadores.

Acadêmicos das cotas deveriam lutar para ter hospedagem, alimentação para estudarem. Como?

Elaborar projetos de um novo curso superior em outras áreas como- Direito e outros para todas as etnias, mas que seja específico para os indígenas.

Montar uma comissão dentro da Associação para monitorar as dificuldades que cada acadêmico está passando. Essa comissão deve fazer interlocução com outras instituições, para troca de experiências. Essa comissão deve ter o papel de fazer projetos de encaminhamento.

Grupo II (Propostas de Articulações das políticas acadêmicas indigenistas)

Sidney de Albuquerque

1. Elaboração de projetos

Os projetos formulados em conjunto com a comunidade e acadêmicos, uma visão ampla de todas as necessidades. Porém, a interação deve ser cada vez mais harmonizada. Elaborar projeto para arrecadar recursos para garantir a presença dos mestres tradicionais nas universidades.

2. Conscientização da comunidade

Organizar um evento na comunidade com objetivo de mostrar a importância da formação de um acadêmico indígena dentro da comunidade.

3. Incentivos em capacitações;

Buscar através de métodos adequados incentivos para a capacitação necessária nos órgãos

competentes.

4. Seleções pro uni

Mudanças de critérios com relação as cotas raciais do pro uni, para que os indígenas possam competir apenas entre si..

5. Cobrança no MEC

Cobrar do MEC bolsa de permanência aos acadêmicos indígenas, com valor diferenciado que atenda a todos os acadêmicos indígenas de todas as instituições superiores.

6. A questão do transporte:

Porque as grandes dificuldades dos acadêmicos: e aquele que se encontra isolado da universidade se torna difícil para eles virem na universidade.

Grupo III

Relator: Eliel Benites (UFGD)

Proposta:

1. Ter representante na câmara dos deputados Estadual e Federal;

2. Enviar ao programa Rede de saberes os documentos com pedidos antecipados para que possamos ser atendidos para participação de seminários;
3. Realizar vários encontros com acadêmicos indígenas;
4. Criar um email da associação dos acadêmicos indígenas;
5. Fazer intercâmbio de varias universidades visando a integração dos acadêmicos indígenas de toda as unidades;
6. Encaminhar para os parlamentares as propostas;
7. Que cada evento que os acadêmicos indígenas participem seja relatado aos demais;
8. Divulgar a existência da nossa associação ao Ministério Público, FUNAI, criar um TAC com a FUNAI e Ministérios;
9. Que a associação possa integrar os alunos do ensino médio e os graduados a participarem dos eventos com relação à questão indígena;

PROGRAMAÇÃO A SEGUIR:

IV ENCONTRO DE ACADEMICOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL
EM 11/09/2009

Local: anfiteatro da Biblioteca do campus da UCDB , Campo Grande, MS.

Data: 11 de setembro de 2009.

Horário: Início às 8h, término às 17h.

PROGRAMAÇÃO

8h – Momento cultural: Ritual religioso com Cacique Nelson Kaiowá.

8h30 – Abertura e introdução: motivação e objetivo do encontro (Sidney Morais de Albuquerque (UCDB)).

O Programa Rede de Saberes juntos com representante dos acadêmicos indígenas das IES - UCDB, UEMS, UFGD e UFMS realiza o IV Encontro de Acadêmicas Indígenas de Mato Grosso do Sul que se inicia agora, no campus da UCDB Campo Grande, MS.

O Encontro, que tem como tema: **COMO FORTALECER A ARTICULAÇÕES DOS ACADEMICOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL**

Pretende constituir-se em momento de reflexão e troca de experiência entre os acadêmicos indígenas das diversas Instituições de Ensino Superior do Estado, não só em torno de suas trajetórias nas Universidades, mas, também, em como manter e/ou aprofundar a interação e o comprometimento com suas comunidades e organizações.

Também será discutida durante o evento a questão de projeto de vida de cada acadêmico em relação a sua família na suas comunidades, pois todos que te um propósito na vida tem o seu projeto, e será levantado da seguinte forma “**qual o projeto de vida que estamos articulando para o no futuro com nossos**

familiares em nossa comunidade”, na oportunidade estará se apresentando aos acadêmicos a presidente da Associação de acadêmicos Indígenas de MS Analize Canale, que falara de sua trajetória como presidente.

9h – Mesa de abertura: será composta por representante de acadêmicos indígena das IES que participa do programa Rede de Saberes e convidados que estiverem presente: (neste momento será mostrado um senso realizado pela NEPPI sobre os acad. Ind. do ano de 2006 e 2009 pela acad. Luiz Eloy) OBS: 5m para cada se pronunciar.

UCDB: Valdevino Cardoso;

UFGD: Eliel Benites;

UEMS: João Augusto dos Santos;

UFMS: Carolina Vicente Arnulfo

COORD. GERAL DO REDES: Profº Antonio Brand

CONVIDADOS: Lisio Lili Consultor Indígena, vice-Pres. Do Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena e membro da Arpipan;

Wilson Mateus Capistrano da Silva, advogado ind. Guató membro da Arpipan;

Otoniel Ricardo, Vereador indígena do município de Caarapó, e acadêmico da Licenciatura Indígena Teko Arandu, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

10h – Apresentação dos encaminhamentos dos encontros anteriores – retomada das conclusões e encaminhamento realizados – (a definir quem fará)

10h30 – Intervalo.

10h40 – 11h20 – Mesa redonda para obre o tema: **COMO FORTALECER A ARTICULAÇÕES DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL**
Com representante de acadêmicos e convidados .

11h20 – 12h – Debate e criação de chapa para assumir a associação de acadêmicos indígenas de MS

12h – Almoço

13h30-14h30 - Discussão em grupo, por tema e elaboração de propostas de encaminhamento.

14h30 – 15h10 – Sistematização das propostas.

15h10 – 15h30 – Intervalo

15h30 – 17h – Relatos finais e enceramento com momento cultural indígena: Ritual religioso com Cacique Nelson Kaiowá.